



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Do acesso ao empoderamento

Estratégia da UNESCO para a igualdade de gênero
na e por meio da educação para 2019-2025



Setor de Educação da UNESCO

A educação é a prioridade número um da UNESCO porque se trata de um direito humano básico e é o alicerce para a construção da paz e a impulsão do desenvolvimento sustentável. A UNESCO é a agência especializada das Nações Unidas para a educação, e seu Setor de Educação proporciona liderança global e regional em educação, fortalece sistemas nacionais de educação e responde a desafios globais contemporâneos por meio da educação, com enfoque especial na igualdade de gênero e na África.

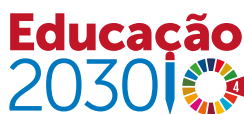


Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Setor de
Educação

A Agenda 2030 para a Educação Global

A UNESCO, enquanto agência especializada das Nações Unidas para a educação, está encarregada de liderar e coordenar a Agenda 2030 para a Educação, a qual faz parte de um movimento global para erradicar a pobreza por meio de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável até 2030. A educação, essencial para o cumprimento de todos esses objetivos, tem seu próprio Objetivo 4, que visa “assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.” O Marco de Ação da Educação 2030 fornece orientações para a implementação desses objetivos e compromissos ambiciosos.



Publicado em 2020 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 7, Place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, França.

© UNESCO 2020



ISBN 978-92-3-700010-6

Esta publicação está disponível em acesso livre ao abrigo da licença Attribution-Share Alike 3.0 IGO (CC-BY-SA 3.0 IGO) (<http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/igo/>). Ao utilizar o conteúdo da presente publicação, os usuários aceitam os termos de uso do Repositório UNESCO de acesso livre (www.unesco.org/open-access/terms-use-ccbysa-port).

Título original: *From access to empowerment: UNESCO strategy for gender equality in and through education 2019-2025*
Publicado em 2019, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo deste livro não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites.

As ideias e opiniões expressadas nesta publicação são as dos autores e não refletem obrigatoriamente as da UNESCO nem comprometem a Organização.

Foto da capa: © James Stone/Plan International

Desenhado e impresso pela UNESCO

Impresso na França

Do acesso ao empoderamento

Estratégia da UNESCO para a igualdade de gênero
na e por meio da educação para 2019-2025

Prefácio

A educação está no cerne da Agenda 2030 e é crucial para o seu sucesso global. Além de ser, em primeiro lugar, um direito fundamental, a educação é uma força para a transformação econômica, social e política. Ela tem o poder de criar um mundo mais justo, próspero e inclusivo para todos nós.

É somente por meio da educação que as pessoas de todas as idades podem adquirir os conhecimentos e habilidades para se adaptarem às mudanças que estão impactando todas as nossas sociedades, sejam elas demográficas, climáticas ou tecnológicas. A educação de mulheres e meninas tem o poder de salvar vidas, estimulando os efeitos multiplicadores que reduzem a pobreza, a mortalidade materna e infantil e o casamento precoce.

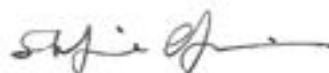
Apesar dos progressos nas últimas décadas para ampliar o acesso à educação, é necessário fazer ainda mais. Devemos mudar a escala e o nosso nível de ambição para cumprir a promessa de uma educação de qualidade universal que capacite os estudantes para a vida, o trabalho e a liderança.

Como agência especializada das Nações Unidas para a educação, a UNESCO está lançando essa estratégia para articular os pensamentos e ações transformadores que consideramos essenciais para alcançar a igualdade de gênero na e por meio da educação, bem como os nossos próprios investimentos estratégicos para tornar realidade essa transformação até 2025.

Os desafios são claros. O preconceito de gênero ainda permeia todo o sistema educacional em determinados contextos e muitas vezes é perpetuado em vez de ser questionado. Isso inclui a ausência de mulheres líderes em livros didáticos; diferentes expectativas dos professores em relação às meninas e meninos; políticas escolares que excluem as meninas grávidas em vez de respeitar, proteger e garantir o seu direito à educação.

Essa Estratégia tem como foco a transformação de todo o sistema para beneficiar todos os estudantes, bem como intervenções orientadas para o empoderamento de mulheres e meninas. Ela oferece três linhas de ação bem definidas: melhores dados para informar a ação em prol da igualdade de gênero na e por meio da educação; melhores marcos jurídicos, de políticas e de planejamento para a promoção dos direitos; e melhores práticas de ensino e aprendizagem para o empoderamento.

A Estratégia orientará os programas e ações da UNESCO para alcançar nossa visão, traduzindo os nossos objetivos em ganhos vitais para a sociedade, permitindo que mulheres e meninas, homens e meninos, tornem realidade seus direitos e potencial na e por meio da educação.



Stefania Giannini
Diretora-Geral Adjunta para a Educação da UNESCO

Sumário

Introdução	4
Visão Geral da Estratégia	5
Fundamentação	6
Visão da UNESCO	8
Teoria da mudança	9
Melhores dados para informar a ação	10
Melhores marcos jurídicos, de políticas e de planejamento para a promoção dos direitos	12
Melhores práticas de ensino e aprendizagem para o empoderamento	14
Implementação da estratégia	18
Lista de siglas	25
Referências	26

Introdução

A igualdade de gênero é um direito humano fundamental e um alicerce essencial para a construção de um mundo sustentável, pacífico e próspero.

Na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas é um objetivo independente (Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 - ODS 5) e está intrinsecamente ligado ao ODS 4 para assegurar a todos o direito a uma educação inclusiva e equitativa de qualidade, e oportunidades de aprendizagem ao longo da vida.

A Agenda 2030 prevê um mundo “onde os direitos humanos e a dignidade humana sejam universalmente respeitados... um mundo de igualdade de oportunidades, para que o potencial humano seja plenamente realizado”¹, um mundo em que todos os países adotem abordagens que garantam que “meninas e meninos, mulheres e homens, não só tenham acesso e concluam os ciclos de educação, mas também sejam empoderados igualmente por meio da educação”².

Para garantir a igualdade na e por meio da educação, isto é, garantir não só a igualdade de acesso à educação, mas também ao empoderamento, é preciso ter pensamentos e ações transformadores. O primeiro passo essencial é garantir a paridade de gênero, ou seja, números e proporções semelhantes de meninas e meninos matriculados e que concluem os diferentes níveis de escolaridade, mas isso não é tudo. É preciso aproveitar o pleno poder da educação para enfrentar as relações desiguais de poder, as normas sociais, as práticas discriminatórias e os sistemas de crenças que sustentam a desigualdade de gênero e a exclusão na sociedade. Deve ser desenvolvida uma educação que leve em conta as necessidades, os interesses e as experiências vividas de todos os estudantes, e que aborde as desvantagens combinadas e simultâneas que podem inibir qualquer criança, jovem ou adulto de exercer plenamente o seu direito de participar da educação e completar os estudos para se beneficiar dela.

Esta Estratégia foi desenvolvida com o objetivo de articular a contribuição da UNESCO para a implementação desta agenda transformadora.

Ela se baseia no compromisso de longa data da UNESCO com a igualdade de gênero³ e nas lições

aprendidas ao longo de décadas de apoio para promover a igualdade de gênero na e por meio de educação⁴. Beneficia-se também do seu valor agregado e das vantagens comparativas, incluindo:

- ▶ a experiência da UNESCO em educação em todos os níveis de ensino (desde a primeira infância até a educação de adultos) e nas outras modalidades (incluindo educação formal, não formal e informal);
- ▶ no poder de convocação global da UNESCO, inclusive como a agência especializada das Nações Unidas (ONU) para a educação encarregada de liderar, coordenar e monitorar o ODS 4 e a Agenda Educação 2030;
- ▶ na capacidade da UNESCO de alavancar e promover a cooperação entre disciplinas e setores, utilizando seus principais programas de educação, ciência, cultura, comunicação e informação;
- ▶ nas relações privilegiadas da UNESCO com ministérios da educação, em sua capacidade como única agência da ONU que possui uma rede global de cooperação com órgãos nacionais em 193 países;
- ▶ na capacidade de gerar e compartilhar conhecimento, especialmente através do mandato do Instituto de Estatística da UNESCO, que é a fonte oficial de dados internacionais sobre educação;
- ▶ na capacidade de reforçar as capacidades institucionais dos ministérios da educação para o planejamento e gestão de seus sistemas educacionais.

A Estratégia foi elaborada por meio de ampla consulta e está alinhada com outros marcos programáticos institucionais da UNESCO⁵, e documentos estratégicos com foco na educação⁶, igualdade de gênero⁷, jovens⁸, pequenos Estados insulares em desenvolvimento⁹, e a África, a prioridade global da UNESCO¹⁰, bem como outros requisitos¹¹ e marcos normativos da ONU¹². Ela orientará os programas, as ações e a alocação dos recursos necessários da UNESCO para atingir seus objetivos. Ela promoverá também a coerência e a natureza coletiva de sua ação e reforçará as parcerias com as partes interessadas empenhadas em garantir a igualdade de gênero por meio da educação até 2030.

Visão Geral da Estratégia



Fundamentação

Nas últimas décadas, houve progressos significativos na expansão do acesso à educação, principalmente nas matrículas escolares na educação primária.

A paridade de gênero, ou números e proporções semelhantes de meninas e meninos, foi alcançada, em média, na educação primária, primeiro nível da educação secundária e segundo nível da educação secundária. No entanto, as médias mascaram as contínuas disparidades por nível de escolaridade e região. Em algumas regiões, apenas cerca de dois terços dos países alcançaram a paridade de gênero na educação primária, metade no primeiro nível da educação secundária, e um quarto no segundo nível da educação secundária. Nos países mais pobres, as meninas integram uma parcela muito maior daqueles que nunca vão à escola. Em outros países, os meninos correm maior risco de não progredir e concluir sua educação¹³. O progresso para os mais marginalizados é muito lento, e muitos nunca adquirem as habilidades básicas de ler e escrever (ver Quadro 1).

Ainda há longo caminho a percorrer para alcançar o empoderamento e a igualdade de gênero na e por meio da educação. O viés de gênero e a discriminação baseada no gênero ainda permeiam todo o processo educacional em muitos contextos, e os sistemas educacionais muitas vezes perpetuam as desigualdades de gênero em vez de combatê-las. Esse viés se reflete nos processos de ensino e aprendizagem, incluindo um engajamento diferenciado, ou seja, expectativas e interações diferenciadas por parte dos professores com seus estudantes de diferentes gêneros, bem como estereótipos de gênero em livros didáticos e materiais de aprendizagem. Recursos e infraestruturas inadequados para garantir ambientes de aprendizado seguros e propícios, bem como marcos políticos, jurídicos e de planejamento inadequados, ligados às medidas de execução, que respeitem, protejam e cumpram o direito à educação, são muitas vezes a realidade mais frequente.

A educação tem um enorme potencial para questionar e transformar as relações, normas e práticas sociais e de gênero desiguais, e promover a aceitação da igualdade de gênero como um valor e um direito humano fundamental. Ambientes de aprendizado seguros e de elevada qualidade que incentivem ativamente meninas e meninos, mulheres e homens a adotar uma atitude crítica em relação às desigualdades de gênero, e o desenvolvimento de abordagens escolares abrangentes que levem em conta um ambiente escolar mais amplo e sua comunidade, podem ajudar a promover uma mudança sustentável¹⁴.

Visto que as taxas de matrículas continuam a aumentar globalmente, é preciso aproveitar este potencial transformador. Isso requer uma maior vontade política, inovações e investimentos estratégicos em abordagens que tratem das barreiras estruturais e das causas principais das desigualdades de gênero, incluindo normas, atitudes e práticas sociais discriminatórias. Isso exige o estabelecimento de sistemas educacionais que promovam a igualdade de gênero em todos os aspectos pedagógicos, desde as políticas e os planos nacionais, o recrutamento e formação de professores, o currículo, os livros e materiais didáticos e o ambiente de aprendizado.

Os esforços para promover a igualdade de gênero devem começar cedo, já que as crianças começam a entender o conceito de gênero na faixa de 3 a 7 anos¹⁵, e estereótipos de gênero também influenciam as autopercepções e interesses das crianças a partir dessa idade¹⁶. A adolescência, e o início da adolescência em particular, apresenta outra janela de oportunidade para a educação, pois, nessa idade, há fortes pressões sociais para que meninos e meninas, e aqueles que não se encaixam em noções binárias de gênero, se conformem com as normas de gênero existentes¹⁷. É também um período muitas vezes marcado por mais restrições impostas às

meninas e maior independência para os meninos, o que pode ter um impacto sobre a sua participação na educação.

Para alcançar a igualdade de gênero em muitas partes do mundo, é necessário realizar uma ação complementar e coletiva que vá além da educação para promover os direitos e o empoderamento das meninas e das mulheres, uma vez que as barreiras institucionais, sociais, políticas e jurídicas têm tradicionalmente impedido as mulheres e meninas que são impactadas de participar plenamente, concluir e se beneficiar da educação. Deve ser dada especial atenção às mulheres e meninas que sofrem múltiplas e interseccionais formas de discriminação, como as decorrentes da etnia, deficiência ou condição de migrante ou indígena.

A educação das meninas não só produz benefícios para os indivíduos, mas também produz benefícios para a sociedade como um todo¹⁸. Quando as meninas recebem boa educação, suas vidas e as de seus filhos, famílias, comunidades e países melhoram. As perspectivas de saúde, educação, sociais, econômicas e de liderança aumentam enquanto diminuem a vulnerabilidade à pobreza, doenças, exploração e violência¹⁹. A melhoria dos resultados educacionais dos meninos também os auxilia a ter uma inserção suave no trabalho produtivo e uma participação ativa na vida social, contribuindo, assim, para a construção de uma sociedade mais igualitária.

É com isso em mente que a UNESCO lança a abordagem em duas frentes para intensificar a ação em prol da igualdade de gênero na e por meio da educação, com ênfase numa transformação ampla do sistema para beneficiar todos os estudantes, e intervenções específicas para apoiar o empoderamento de mulheres e meninas.



Quadro 1: Panorama das desigualdades de gênero persistentes na educação

- ▶ 15 milhões de meninas e 10 milhões de meninos nunca colocarão os pés em uma sala de aula²⁰.
- ▶ A probabilidade de meninas refugiadas estarem na educação secundária é metade daquela de seus pares do sexo masculino²¹.
- ▶ Dois terços dos 750 milhões de adultos analfabetos são mulheres, uma proporção que permanece inalterada desde 1976, quando foi disponibilizado pela primeira vez o total global de analfabetos²².
- ▶ 152 milhões de crianças, a maioria meninos, estão submetidas ao trabalho infantil, com impactos significativos na sua educação²³.
- ▶ 650 milhões de mulheres e meninas se casaram antes dos 18 anos²⁴, o que, na maioria das vezes, leva a um fim abrupto da sua educação²⁵.
- ▶ Todos os anos, 246 milhões de crianças são vítimas de violência de gênero dentro ou no entorno das escolas²⁶.
- ▶ 328 milhões de meninos e 290 milhões de meninas não estão alcançando níveis mínimos de proficiência em leitura no primeiro nível da educação secundária²⁷.
- ▶ Quase 1 bilhão de mulheres e meninas não possuem as habilidades necessárias para ter sucesso em mercados de trabalho com ritmo acelerado de mudança²⁸.
- ▶ As mulheres constituem apenas 35% dos estudantes de Ensino Superior em ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM)²⁹.

Quando as meninas recebem boa educação, suas vidas e as de seus filhos, famílias, comunidades e países melhoram.

Visão da UNESCO

A UNESCO vislumbra um mundo no qual a igualdade de gênero na e por meio da educação é alcançada, garantindo que meninas e meninos, mulheres e homens, tenham direitos e oportunidades iguais na educação e seu empoderamento, bem como os meios – poder e autonomia – para moldar suas vidas e futuros.

Guiada por essa visão e de acordo com o mandato da UNESCO, a Estratégia impulsionará a ação para a realização dos ODS e, em particular, o ODS 4, cujo objetivo é assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, e o ODS 5, relativo à igualdade de gênero e ao empoderamento de todas as mulheres e meninas. A Estratégia considera todo o processo da educação, em todos os níveis e modalidades, com vistas a garantir a igualdade:

- ▶ no acesso, incluindo a igualdade na representação de meninos e meninas, homens e mulheres, em todos os níveis e em diferentes aspectos da educação;
- ▶ na experiência de aprendizagem por meio de conteúdos, processos e ambientes de ensino e aprendizagem que mudam o cenário para a igualdade de gênero e para as políticas, planos e recursos que promovem a igualdade;
- ▶ nos resultados educacionais, incluindo, em especial, os benefícios da educação que se traduzem em ganhos sociais mais amplos, como a participação na vida pública e na tomada de decisões, o acesso a trabalho e recursos dignos, e autonomia.

A Estratégia tem dois objetivos:



Fortalecer os sistemas educacionais para que sejam transformadores e promovam a igualdade de gênero.



Empoderar mulheres e meninas por meio da educação para uma vida e um futuro melhores.

E três prioridades temáticas:



Melhores dados para embasar a ação



Melhores marcos jurídicos, de políticas e de planejamento para a promoção dos direitos



Melhores práticas de ensino e aprendizagem para o empoderamento

A UNESCO reconhece que o gênero interage com outras características, como idade, etnia, riqueza, status, capacidade, localização geográfica e orientação sexual, e que há diversidade na identidade e na expressão de gênero.

A Organização está empenhada em garantir que todas as pessoas possam exercer seus direitos e realizar o seu potencial na e por meio da educação.



Teoria da mudança

ESTRATÉGIA DA UNESCO PARA A IGUALDADE DE GÊNERO NA E POR MEIO DA EDUCAÇÃO

Um mundo em que a igualdade de gênero seja alcançada na e por meio da educação, garantindo que meninas e meninos, bem como mulheres e homens, tenham direitos e oportunidades iguais na educação e no empoderamento, bem como os meios – poder e autonomia – para moldar suas vidas e futuros.



Nota: EIS = educação integral em sexualidade; TIC = tecnologias de informação e comunicação; ODS = Objetivo de Desenvolvimento Sustentável; SRGBV = violência de gênero relacionada ao ambiente escolar, Educação e Formação Técnica e Profissional (EFTP). © UNESCO

Melhores dados para subsidiar a ação.



Evidências e dados oportunos de alta qualidade são ingredientes fundamentais para a formulação de políticas, o planejamento e a implementação de intervenções estratégicas para promover a igualdade de gênero na e por meio da educação.

Eles podem ajudar os países a identificar e analisar padrões e tendências de gênero, e assim planejar e direcionar melhor os recursos para combater as desigualdades de gênero. Também podem ajudar a identificar e orientar intervenções que influenciem a participação, a aprendizagem e o empoderamento, desde a primeira infância até o ensino superior e além.

O marco de monitoramento do ODS 4 é um avanço em relação ao que foi estabelecido no âmbito dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

No âmbito do ODS 4, todos os 11 indicadores globais devem ser desagregados por sexo, enquanto o indicador 4.5.1 estabelece os critérios para um índice de paridade de gênero para todos os indicadores que podem ser desagregados por sexo. Além disso, os países são convocados a avaliar o nível de integração da perspectiva de igualdade de gênero nas suas políticas nacionais de educação, nos currículos, na formação de professores e nas avaliações de estudantes, e a monitorar a presença de instalações de saneamento para pessoas do mesmo sexo³⁰.

Apesar deste progresso, o marco de monitoramento não é suficientemente abrangente: para ser amplo em termos de igualdade de gênero na e por meio da educação, o seu escopo deve ter mais alcance, incluindo a utilização

de indicadores que considerem: normas, valores e atitudes sociais e de gênero (muitos dos quais podem ser influenciados pela educação); leis e políticas direta ou indiretamente relacionadas à educação; distribuição de recursos; e práticas e ambientes de ensino e aprendizagem^{13 31}. São também necessários mais esforços para identificar as disparidades nos contextos de aprendizagem informais e não formais, considerando uma abordagem de aprendizagem ao longo da vida, e para garantir que sejam coletados dados sobre as pessoas mais marginalizadas. Considerando que as desigualdades na educação podem aumentar ao longo do tempo, as medidas devem começar nas séries iniciais de ensino e considerar as desvantagens que são acumuladas ao longo do ciclo educacional^{32 33}.

Muitos países não possuem recursos ou capacidade para gerar dados robustos³⁴, e necessitam de apoio financeiro e técnico para criar sistemas eficazes de coleta, monitoramento e avaliação de dados. Com base nos pontos fortes de seu mandato e experiência setorial, e com o auxílio de seus institutos especializados, a UNESCO fortalecerá as capacidades nacionais e aumentará a disponibilidade, a qualidade, a análise e o uso de dados e pesquisas para subsidiar ações estratégicas para a igualdade de gênero na e por meio da educação.



Ações da UNESCO:



- ▶ Liderar o monitoramento global do progresso relativo ao ODS 4 e apoiar uma maior responsabilização nos compromissos com a igualdade de gênero na e por meio da educação.
- ▶ Fortalecer as capacidades nacionais para coletar, analisar e utilizar indicadores, abordagens estatísticas e ferramentas de monitoramento, incluindo Sistemas de Informação para a Gestão Educacional, para compreender e abordar a desigualdade de gênero na educação.
- ▶ Atuar por meio do Instituto de Estatística da UNESCO, como uma fonte, oficialmente reconhecida, de dados internacionalmente comparáveis para o monitoramento do progresso do ODS 4.
- ▶ Publicar anualmente análises aprofundadas das tendências e estratégias para reduzir as disparidades de gênero na e por meio da educação, no relatório conciso de gênero elaborado no âmbito do Relatório de Monitoramento Global da Educação da UNESCO.
- ▶ Documentar o progresso e as práticas para a promoção da alfabetização e aprendizagem das mulheres, bem como sua participação na educação não formal, por meio do Relatório Global Trienal sobre Aprendizagem e Educação de Adultos da UNESCO.
- ▶ Realizar pesquisas prospectivas quantitativas e qualitativas para melhor entender as ameaças atuais à igualdade de gênero na educação e antecipar cenários futuros.
- ▶ Atuar como um mediador de conhecimentos e um laboratório de ideias, facilitando o intercâmbio de boas práticas para promover a igualdade de gênero no acesso, na aprendizagem e nos resultados educacionais.
- ▶ Apoiar os parceiros nacionais para explorar plenamente o potencial das tecnologias da informação e da comunicação, incluindo a inteligência artificial, para medir e abordar as desigualdades de gênero.

Melhores marcos jurídicos, de políticas e de planejamento para a promoção dos direitos.



O direito à educação está no cerne da missão da UNESCO, e está consagrado no direito internacional por meio de diversos tratados internacionais juridicamente vinculativos³⁵.

Ao ratificar esses tratados, os países se comprometem a respeitar, proteger e garantir o direito à educação sem discriminação mediante a adoção de medidas legislativas, administrativas, orçamentárias, judiciais, etc.

No entanto, muitos países declaram suas reservas aos termos dos tratados internacionais, o que lhes permite fazer parte em um tratado, mas excluindo algumas de suas disposições³⁶. Estas reservas aos termos indicam a relutância dos Estados em atuar para alcançar a igualdade de gênero na educação ou em apoiar medidas para promover o direito de mulheres e meninas à educação. Além disso, países que demonstram um elevado nível de compromisso com a ratificação do tratado nem sempre refletem esse compromisso em sua legislação, políticas, planos e práticas nacionais.

Marcos constitucionais, jurídicos, de políticas e de planejamento abrangentes são a base para garantir o direito de todos à educação e aos cuidados na primeira infância até 12 anos de Ensino Primário e Secundário de qualidade, bem como igualdade de oportunidades no Ensino Superior e na Educação para Adultos. Estes são essenciais para proibir práticas discriminatórias e remover os obstáculos à educação e à aprendizagem ao longo da vida, incluindo o casamento infantil, o trabalho infantil, o trabalho doméstico, e a gravidez precoce ou indesejada.

Os governos precisam adotar leis e políticas que removam essas barreiras à aprendizagem e promover a igualdade de tratamento para todos os estudantes no processo de ensino e aprendizagem. Leis que toleram o casamento precoce ou que permitem que as escolas expulsem meninas grávidas são barreiras significativas à educação e à aprendizagem ao longo da vida. Em alguns contextos, essas leis nacionais existem, mas não são

implementadas ou aplicadas por meio de políticas e marcos regulatórios, planos do setor educacional e dotações orçamentais³⁷.

Os planos e orçamentos do setor de educação sensíveis ao gênero oferecem uma visão aprofundada a respeito das mudanças no sistema que são necessárias para promover a igualdade de gênero e a alocação de recursos. A integração do gênero no ciclo de planejamento exige que seja dada ênfase às questões de gênero durante todo o processo de análise e formulação, implementação e monitoramento do planejamento do setor abrangendo todos os níveis educacionais³⁸. Ações afirmativas e outras medidas de equidade, tais como alocação para fundos de promoção da igualdade de mulheres e meninas, homens e meninos, podem ser necessárias em alguns contextos. Devem ser abordadas, também, as desvantagens cruzadas que se reforçam mutuamente e estão inter-relacionadas, como gênero, pobreza, local de residência, etnia, deficiência, entre outras.

Por meio de sua rede global, a UNESCO apoiará o desenvolvimento de políticas educacionais em âmbito nacional, a análise de políticas regionais e globais, e os processos de planejamento estratégico nacionais que promovam a igualdade de gênero e que combatam as principais barreiras relacionadas ao gênero que impedem que meninas e meninos, mulheres e homens, se beneficiem de educação de qualidade e oportunidades de aprendizagem e empoderamento.



© UNESCO Islamabad/Asad Zaidi



Ações da UNESCO:

- ▶ Garantir que todos os Estados-membros assinem e cumpram os seus compromissos jurídicos relativos à igualdade de gênero na educação, especialmente a Convenção relativa à Luta contra a Discriminação no campo do Ensino, de 1960, e a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher, de 1979.
- ▶ Analisar, mapear, monitorar dados sobre a legislação em questões de igualdade de gênero na e por meio da educação, comparáveis internacionalmente, e servir como centro de informação desses dados.
- ▶ Prestar aos parceiros nacionais assistência técnica e apoio à capacitação para considerar as questões de gênero na análise e revisão das políticas do setor educacional.
- ▶ Apoiar reformas jurídicas e políticas nacionais que universalizem o acesso à educação de qualidade para todos, sem discriminação, e que integrem medidas sociais e de igualdade de gênero para alcançar as populações mais marginalizadas, especialmente as que se encontram em situações de crise e conflito.
- ▶ Apoiar reformas jurídicas e políticas nacionais que facilitem a integração eficaz das questões de igualdade de gênero nos currículos e materiais didáticos, bem como na formação e desenvolvimento profissional de professores.
- ▶ Prestar assistência técnica aos parceiros nacionais para formular, implementar e monitorar planos e orçamentos do setor de educação sensíveis ao gênero, garantindo um amplo envolvimento de partes interessadas de outros ministérios, da sociedade civil ou do setor privado, bem como dos pais e responsáveis legais presentes nos comitês escolares, e outros.
- ▶ Facilitar o diálogo e a cooperação interministerial e intersetorial para promulgar e fazer cumprir leis, políticas e procedimentos em áreas dentro do mandato da UNESCO, incluindo educação integral em saúde e sexualidade, gravidez precoce e não intencional, e violência de gênero relacionada ao ambiente escolar.
- ▶ Liderar iniciativas para abordar a igualdade de gênero na educação em diálogos políticos de alto nível das Nações Unidas, em fóruns de política econômica, tais como G7, G20, entre outros, e os esforços de promoção globais, regionais e nacionais de defesa (advocacy) com o objetivo de promover as boas práticas.

Melhores práticas de ensino e aprendizagem para o empoderamento.



A educação é um poderoso motor para o capital humano, o crescimento econômico, a coesão social, a transformação cultural, a sustentabilidade ambiental e a coexistência pacífica.

É a base necessária para a aprendizagem ao longo da vida em um mundo complexo e em rápida mudança. No entanto, para que a educação promova o empoderamento, ela deve desafiar e mudar as relações de poder desiguais e abordar práticas, normas e expectativas que impeçam meninos e meninas, mulheres e homens, de alcançar todo o seu potencial.

Ela deve garantir que todos os estudantes cheguem a ter as competências necessárias para o mundo de hoje e para o futuro. Assim, a educação deve ir além da alfabetização e do ensino de matemática, e inclui uma série de habilidades cognitivas, socioemocionais e comportamentais que promovem a autonomia, o pensamento crítico, a gestão de conflitos, a aceitação da diversidade, a criatividade, a liderança, a cooperação, a adaptabilidade e a cidadania global³⁹.

A UNESCO apoiará esforços contínuos para garantir o direito à educação para todas as crianças e para acelerar o fortalecimento das práticas de ensino e aprendizagem para empoderar. Isso inclui a atenção à igualdade no acesso, na experiência da aprendizagem e nos resultados educacionais que traduzem a aprendizagem em benefícios para a vida, o trabalho e a liderança.

Esta Estratégia se concentra em áreas interligadas com impactos verificados.

Professores mais qualificados, melhores conteúdos e processos de aprendizagem aperfeiçoados

Por meio de suas qualificações, especialização e competências pedagógicas, os professores desempenham um papel fundamental na qualidade da educação⁴⁰. Os professores também são agentes socializadores e fontes de aprendizagem em relação às expectativas, atitudes e comportamentos tipicamente associados a meninos e meninas. Em países com normas

mais rígidas, as professoras podem incentivar as meninas a frequentar a escola e contribuir para que melhorem seus resultados de aprendizagem⁴¹. No entanto, a proporção de professoras varia muito em função do nível de ensino. Em muitos contextos, a proporção de mulheres professoras é muito menor em níveis mais elevados de educação e em determinadas disciplinas, como ciências e matemática, e elas têm menos probabilidades de ocupar cargos de gestão⁴².

As práticas pedagógicas dos professores são parcialmente moldadas por seus preconceitos (conscientes ou subconscientes), os quais, por sua vez, afetam os valores e a aprendizagem dos estudantes. Os professores podem, inconscientemente, validar estereótipos de gênero prejudiciais. Por exemplo, eles podem usar linguagens que sugerem que meninos e meninas são naturalmente dotados de certas características ou comportamentos naturais relacionados ao gênero, como “meninas são sensatas e prestativas” versus “meninos são bobos e travessos”. Os professores podem dar mais atenção aos meninos se sua educação for vista como mais importante nesse contexto⁴³.

O viés de gênero pode ser reduzido por meio de programas de formação inicial e em serviço de boa qualidade, nos quais os professores têm a oportunidade de reconsiderar seus próprios preconceitos, atitudes e expectativas de gênero, e aprender como promover a igualdade de tratamento e participação na sala de aula e na comunidade escolar em geral⁴⁴. Para ser eficaz e sustentável, a igualdade de gênero deve ser integrada nos programas de formação inicial e em serviço oferecidos pelas instituições de formação de professores. A pedagogia sensível ao gênero é mais suscetível de ser aplicada em sala de aula se a direção da escola estiver comprometida com a igualdade de gênero. Como tal, os administradores e inspetores escolares, os comitês de gestão escolar

e outras partes interessadas também devem participar.

Juntamente com os professores, o papel do conteúdo pedagógico é um determinante crítico para a qualidade da educação, já que não transmite somente conhecimento especializado, mas também valores, incluindo mensagens explícitas ou implícitas sobre gênero. Um estudo realizado pela UNESCO, analisando mais de 110 marcos curriculares nacionais na educação primária e secundária em 78 países, constatou que muitos livros e materiais didáticos eram tendenciosos em termos de gênero, o que gera impactos, como a redução na participação em sala de aula e nas expectativas em relação às opções na educação e na vida⁴⁵. A reforma das políticas destinadas a eliminar o preconceito de gênero em materiais didáticos, e a capacitação de especialistas e desenvolvedores de currículos, especialistas em avaliação e educadores podem possibilitar a criação de conteúdos didáticos baseados em direitos que sejam adaptados aos contextos e às necessidades dos estudantes, e promover valores, atitudes e comportamentos para um mundo justo, equitativo e sustentável.

Currículos, livros e materiais didáticos também podem promover mensagens positivas sobre a igualdade entre mulheres e homens, e promover normas equitativas de gênero. Oportunidades de aprendizagem (incluindo a educação integral em sexualidade) baseadas em competências socioemocionais podem proporcionar às crianças, jovens e adultos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores adequados à idade que os empoderem a: reconhecer sua saúde, bem-estar e dignidade; questionar normas de gênero prejudiciais; desenvolver relações sociais e sexuais respeitadas; considerar como suas escolhas afetam seu próprio bem-estar e o bem-estar dos outros; e compreender e garantir a proteção de seus direitos ao longo de suas vidas^{46 47}.

O conteúdo de aprendizagem deve possibilitar, também, que todos os educandos desenvolvam as competências, as redes e os ativos necessários para entrar no mundo do trabalho e responder às exigências de economias e sociedades cada vez mais orientadas para a tecnologia. Isso inclui habilidades digitais⁴⁸ e melhores oportunidades para estudos e carreiras nas áreas STEM²². A orientação e o apoio específico na transição da escola para o mercado de trabalho podem ajudar a desenvolver o talento feminino em áreas como tecnologia e engenharia, nas quais as mulheres são menos representadas do que os homens,

bem como em programas de ensino e formação técnica e profissional⁴⁹. As estratégias de ensino e aprendizagem focadas em habilidades transferíveis, promovem a aprendizagem ativa ou fomentam a orientação individual e a definição de metas individuais, o que tem efeitos positivos nos resultados educacionais para meninos e meninas⁵⁰.



Ações da UNESCO:

- ▶ Desenvolver ferramentas e fortalecer a capacidade institucional para remover estereótipos e preconceitos de gênero de materiais didáticos e educativos na educação formal e não formal, e apoiar reformas curriculares nacionais que integrem os direitos e a igualdade de gênero.
- ▶ Fortalecer a capacidade nacional para integrar as questões de gênero no ensino, aprendizagem e práticas de sala de aula por meio do aumento dos recursos, definição de orientações políticas e mais capacitação em programas de formação prévia e em serviços em pedagogia sensíveis ao gênero.
- ▶ Apoiar os parceiros nacionais para reduzir as disparidades de gênero nas escolhas e no desempenho escolar, particularmente no ensino e formação técnica e profissional, e nas áreas do STEM e alfabetização de jovens e adultos, por meio do trabalho analítico, aconselhamento sobre as políticas, definição de normas e cooperação internacional.
- ▶ Fortalecer a base de evidências para o desenvolvimento e implementação de programas de aprendizagem com foco em competências para a vida e socioemocionais – que ensinam para os estudantes conhecimentos, atitudes e competências essenciais para a igualdade de gênero.
- ▶ Auxiliar o monitoramento de instrumentos normativos internacionais relativos a professores e ao ensino, com atenção especial aos esforços para formação, motivação e apoio dos professores.
- ▶ Apoiar parceiros nacionais no uso de mídias tradicionais e sociais para expandir a aprendizagem, envolver pais e comunidades, e transformar normas e práticas sociais e de gênero que promovam direitos, empoderamento e igualdade de oportunidades.

Ambientes de aprendizagem seguros, inclusivos e saudáveis

O ambiente, tanto físico quanto psicossocial, em que ocorre a aprendizagem é de suma importância em todos os níveis educacionais. No entanto, o desenvolvimento e a disponibilidade de escolas “sensíveis à criança, pessoas com deficiência e gênero” e “ambientes de aprendizagem seguros, não violentos, inclusivos e eficazes para todos” (ODS 4, Meta 4.a), continua a ser um desafio em muitos países.

Em muitas partes do mundo, as infraestruturas escolares são insuficientes ou não atendem às necessidades físicas básicas dos estudantes. A falta de instalações sanitárias separadas e de artigos de higiene é uma grande barreira para estudantes do sexo feminino, especialmente durante a menstruação. Na África, 1 em cada 10 meninas não frequenta a escola por esta razão^{10 51}.

Cerca de 246 milhões de crianças estão sujeitas a alguma forma de violência de gênero nas escolas e seus arredores todos os anos¹⁹. A violência pode ocorrer nas dependências escolares, no trânsito ou no ciberespaço. Ela pode assumir muitas formas, como bullying, punição corporal, agressão física ou até mesmo estupro. Muitas vezes é cometida como resultado de normas e estereótipos de gênero decorrentes de dinâmicas de poder desiguais. Os estudantes cuja sexualidade real ou percebida ou identidade de gênero não siga a norma, também são vítimas de bullying e abuso⁵². Como resultado dessa violência, muitos estudantes se sentem inseguros em suas escolas e são mais propensos a faltar às aulas, abandonar a escola ou ter desempenhos escolares mais baixos.

As próprias instituições de ensino podem ser alvo de violência e ataques, incluindo ataques direcionados a escolas de meninas em contextos em que grupos extremistas armados e violentos se opõem à educação de mulheres e meninas⁵³. Isso resulta em meninas sendo agredidas fisicamente ou removidas da escola para sua segurança. Nesses contextos, não apenas os estudantes são afetados. Pode ser difícil recrutar e manter professoras que temem por sua própria segurança⁵⁴.

Devem ser tomadas todas as medidas para garantir que tanto os ambientes físicos quanto

psicológicos das instituições de ensino sejam acessíveis, inclusivos, seguros, saudáveis, propícios e favoráveis à aprendizagem e à igualdade. A própria educação, incluindo a educação integral em sexualidade e a educação para a cidadania global, pode promover o desenvolvimento de competências para a vida dos estudantes, questionar as normas sociais e culturais que apoiem estruturas de gênero e poder desiguais, e que muitas vezes levam à violência. As oportunidades de aprender e aprimorar estas competências devem também ser garantidas para jovens e crianças fora da escola, que muitas vezes são os mais vulneráveis à desinformação, coerção e abuso.

O ensino e a aprendizagem não ocorrem apenas em contextos formais, mas também em



programas e iniciativas não formais e informais que promovem a aquisição de habilidades e competências ao longo da vida. Mediante modalidades de organização e cursos de formação flexíveis e diversificados, a educação não formal pode ajudar a atender às necessidades de aprendizagem diversas e específicas ao contexto de todas as faixas etárias, incluindo a aquisição de habilidades de leitura e escrita. Desde 1946, a UNESCO está na vanguarda dos esforços globais de alfabetização, incluindo esforços para eliminar as disparidades persistentes na alfabetização entre as mulheres. A UNESCO reconhece que os esforços para promover a inovação e explorar o potencial das tecnologias digitais fazem parte da solução.



© UNESCO Dar es Salaam/Jennifer Kotta

Ações da UNESCO:

- ▶ Apoiar os Estados-membros na promulgação de leis e na implementação de políticas e planos de ação nacionais para combater a violência de gênero nas escolas, fornecendo diretrizes para as escolas, treinamento para professores e mecanismos de reparação para as pessoas afetadas.
- ▶ Convocar o Grupo de Trabalho Global para Acabar com a Violência Baseada em Gênero na Escola, para desenvolver conhecimentos e normas, e empreender esforços conjuntos de promoção baseada em evidências.
- ▶ Liderar os esforços de defesa (advocacy) e apoiar os Estados-membros para estabelecer ambientes de aprendizagem saudáveis que facilitem uma educação integral em saúde e sexualidade, incluindo a educação sobre a puberdade e a gestão da higiene menstrual, bem como relações com serviços de saúde externos.
- ▶ Contribuir para o monitoramento de violações do direito à educação, incluindo ataques a instituições de ensino, e para documentar e compartilhar boas práticas sobre estratégias eficazes de prevenção e resposta a ataques a instituições de ensino formais e não formais em situações de emergência e crise.
- ▶ Fortalecer a capacidade nacional de proporcionar oportunidades de aprendizagem não formal de qualidade, flexível, alternativa e ágil ao longo da vida; programas de segunda chance, educação de adultos, e modelos reconhecidos e credenciais de ensino online e à distância.
- ▶ Atuar como um centro para pesquisas de vanguarda relacionado à alfabetização, incluindo esforços para eliminar disparidades na alfabetização entre mulheres e meninas, e aconselhar os países a respeito de boas práticas.



Implementação da estratégia

A implementação desta Estratégia será baseada nos princípios orientadores da UNESCO e no seu trabalho de longa data nos âmbitos global, regional e nacional para promover a igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres e meninas, na e por meio da educação.

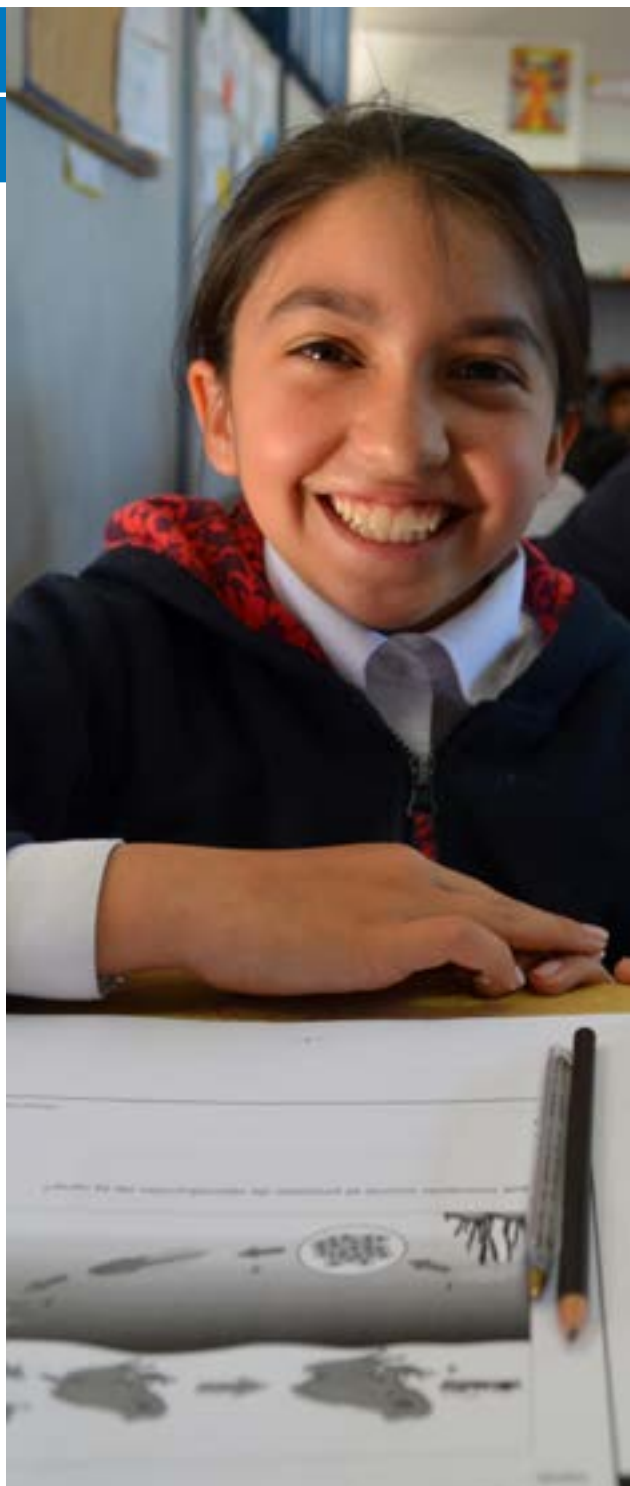
Coordenação no âmbito da UNESCO

A coordenação desempenhará um papel fundamental na execução da Estratégia. Serão envidados todos os esforços para garantir a coerência, a complementaridade e a sinergia dentro do Setor de Educação da UNESCO e entre setores de programas, escritórios de campo e institutos da UNESCO, bem como com parceiros externos.

Essa coordenação será liderada pela Seção de Educação para a Inclusão e a Igualdade de Gênero dentro do Setor de Educação. A vasta rede de pontos focais de gênero da UNESCO proporcionará uma base sólida para a ação, enquanto a Divisão para a Igualdade de Gênero no Gabinete da Diretora-Geral e a alta direção fornecerão apoio e orientação estratégica.

A implementação da Estratégia mobilizará conhecimentos em todo o Setor da Educação, incluindo funcionários da sede da UNESCO, dos ⁵³ Escritórios de Campo e de oito institutos especializados⁵⁵. Além disso, a Estratégia será baseada na experiência da rede de Cátedras da UNESCO, das Escolas Associadas e dos Centros de Ensino e Formação Técnica e Profissional. Embora a Estratégia deva orientar a ação da UNESCO em todos os contextos, a UNESCO dará prioridade aos investimentos na África, que, juntamente com a igualdade de gênero, é a segunda prioridade global institucional.

As abordagens intersetoriais serão expandidas para aproveitar os pontos fortes interdisciplinares da





© UNESCO/Carolina Jerez

UNESCO para abordar disparidades e desafios específicos e ajudar a alcançar resultados em áreas prioritárias compartilhadas. Isso se baseará, por exemplo, na colaboração contínua com o Setor de Ciências Naturais na educação em STEM sensível ao gênero, com o Setor de Ciências Humanas e Sociais no que diz respeito a masculinidades, com o Setor de Comunicação e Informação no que diz respeito às competências digitais para mulheres e meninas, e com o Setor Cultural no que diz respeito às normas sociais e práticas prejudiciais que afetam o direito de mulheres e meninas à educação.

A UNESCO também promoverá uma ação acelerada para fomentar a educação de mulheres e meninas por meio de uma nova iniciativa (ver Quadro 3, próxima página) que será baseada nas novas modalidades de trabalho propostas como parte de seu processo de transformação estratégica.

Quadro 2 Princípios orientadores da UNESCO⁵⁵



- ▶ **Direitos Humanos** – A UNESCO é guiada por normas, convenções e princípios internacionais de direitos humanos, e adota, em todas as suas ações, uma abordagem baseada em direitos humanos, enfatizando a igualdade, a não discriminação e o respeito à diversidade, a participação e a responsabilização.
- ▶ **Igualdade de gênero** – A UNESCO apoia programas que desafiem os preconceitos de gênero e a discriminação, e que abordem os papéis das normas e práticas culturais relacionadas ao gênero, bem como a busca de mudanças nas relações de poder que restringem direitos, liberdades e oportunidades.
- ▶ **Apropriação nacional** – A UNESCO está comprometida com os princípios de apropriação e harmonização nacionais descritos na Declaração de Paris sobre a Eficácia da Ajuda e na Agenda Accra para a Ação, e continuará a alinhar suas ações com as prioridades, planos e processos nacionais.
- ▶ **Base em evidências** – A UNESCO apoia abordagens baseadas em evidências e ajudará os países na implementação de respostas educacionais embasadas por evidências que promovam a igualdade de gênero.
- ▶ **Participação de jovens** – A UNESCO direciona suas ações para atender às necessidades das crianças, adolescentes e jovens, e promove o engajamento de jovens na formulação de políticas e programas que afetem suas vidas.

Parcerias

O fortalecimento das parcerias existentes e a construção de novas parcerias é fundamental para implementar a Estratégia. Entre elas, deve-se dar prioridade às parcerias privilegiadas da UNESCO com autoridades nacionais e ministérios da educação, incluindo entidades associadas, como instituições de formação de professores, órgãos estatísticos e centros de pesquisa. A UNESCO também continuará a trabalhar em estreita colaboração com unidades e pontos focais especializados estabelecidos nos ministérios da educação para promover a igualdade de gênero.

Embora os setores nacionais de educação tenham um papel fundamental a desempenhar na promoção da igualdade de gênero e por meio da educação, não podem fazer essa tarefa sozinhos. É necessária a cooperação intersectorial para abordar os fatores estruturais subjacentes às disparidades e desigualdades de gênero na educação, e para promover a igualdade de gênero de forma mais ampla. A UNESCO apoiará parcerias e colaborações entre o setor da educação e outros setores, incluindo saúde, juventude, proteção à criança, água e saneamento.

Refletindo o compromisso da Organização com uma integração e harmonização mais fortes dentro do sistema da ONU, as parcerias com outras agências da ONU serão fortalecidas para promover a ação global, regional e nacional e apoiar a colaboração entre os setores nacionais de educação e outros setores no âmbito nacional. Por exemplo, a UNESCO se baseará na cooperação contínua com o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) e a Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres (ONU Mulheres), por meio do Programa Conjunto para o Empoderamento de Meninas e Jovens Mulheres por meio da Educação; com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), o UNFPA, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a ONU Mulheres para a prevenção da violência de gênero relacionada ao ambiente escolar; com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) e outros parceiros de saúde sobre educação sexual abrangente e prevenção da gravidez; e com a União Internacional de Telecomunicações



© Genaye Eshetu



para promover competências digitais para mulheres e meninas. A UNESCO também aprofundará sua parceria com a Organização Internacional do Trabalho (OIT) para apoiar o desenvolvimento e o bem-estar de professores em todos os níveis da educação através, por exemplo, do monitoramento conjunto da implementação das Recomendações da UNESCO/OIT relativas ao Estatuto dos Professores (1996) e ao Estatuto do Pessoal do Ensino Superior (1997), para incluir perspectivas de igualdade de gênero.



Quadro 3

Sua educação, nosso futuro: UNESCO se mobiliza para a educação de mulheres e meninas

A UNESCO está reforçando em 2019 a ação em favor da educação de mulheres e meninas. Embora a Estratégia ofereça orientações operacionais para investimentos e programas da UNESCO, incluindo áreas estratégicas de ação para empoderar mulheres e meninas na e por meio da educação. A iniciativa alavancará compromissos políticos e financeiros e liderança para mulheres e meninas. Ela contribuirá para os três pilares da Estratégia, buscando melhores dados para embasar a ação em prol da igualdade de gênero na e por meio da educação; melhores marcos jurídicos, de políticas e de planejamento para a promoção dos direitos; e melhores práticas de ensino e aprendizagem para o empoderamento.

A iniciativa tem como objetivos:

- ▶ Gerar e compartilhar dados sobre o progresso e evidências a respeito do que deu certo.
- ▶ Facilitar a cooperação e a ação conjunta.
- ▶ Melhorar os recursos para a educação de mulheres e meninas.

Equipes intersetoriais ágeis estão sendo criadas a fim de catalisar a ação para a Estratégia e por meio da iniciativa. As equipes apoiarão a UNESCO para que possa se adaptar, ser ágil e entregar produtos de alta qualidade de forma rápida e eficaz, enquanto fortalece suas capacidades internas. Elas trabalharão entre setores, escritórios e áreas temáticas para apoiar o desenvolvimento de ferramentas e produtos de conhecimento; documentar e monitorar os resultados; e promover a inovação nas abordagens e materiais utilizados.

A UNESCO contribui para a governança e as modalidades operacionais da Parceria Global para a Educação e complementar os investimentos estratégicos da PGE em igualdade de gênero por meio do apoio além da Educação Básica.

Finalmente, em âmbito nacional, a UNESCO garantirá a atenção à igualdade de gênero na e por meio da educação nas Avaliações Comuns dos Países, nos Marcos de Assistência das Nações Unidas para o Desenvolvimento e em outros documentos de programação conjunta.

A UNESCO também continuará a incentivar as redes acadêmicas e de pesquisa para apoiar a pesquisa, o desenvolvimento da capacidade e a partilha de conhecimentos. Em particular, as Cátedras da UNESCO e o Programa de Redes e Parcerias entre Universidades serão alavancadas para aumentar as capacidades institucionais, o trabalho colaborativo e a cooperação Sul-Sul, em questões-chave abordadas na Estratégia.

Organizações da sociedade civil desempenham um papel fundamental na definição de políticas e planos, monitorando o progresso e responsabilizando os governos em relação aos compromissos para a igualdade de gênero. A UNESCO ampliará sua cooperação com organizações não governamentais internacionais e nacionais, incluindo associações de pais, organizações de jovens, sindicatos de professores, bem como com redes internacionais, como a Education International e redes regionais como a Associação da Ásia e do Pacífico Sul para a Educação Básica e de Adultos.

A UNESCO também expandirá suas parcerias com entidades selecionadas do setor privado que compartilhem a mesma visão e que possam contribuir com conhecimentos especializados, recursos e inovações para seus esforços. As atuais parcerias com o setor privado permitiram que a UNESCO expandisse seu alcance por meio de contribuições do setor privado para financiamentos, entrega de programas, assistência técnica e conhecimentos especializados, bem como para a defesa e a conscientização. Em consonância com sua Estratégia Operacional para a Juventude, a UNESCO promoverá e facilitará os processos de participação de jovens, do âmbito local ao global, para identificar as soluções dos jovens para questões que os afetam.

A UNESCO é membro (e co-presidente em vários casos) de uma série de iniciativas relevantes que visam à ação coletiva com a sociedade civil, universidades, agências bilaterais e multilaterais e o setor privado para promover a igualdade de gênero na e por meio da educação. A Organização continuará a apoiar estes mecanismos, incluindo a Iniciativa das Nações Unidas sobre Educação de Meninas (UNGEI), a Parceria para a Igualdade de Gênero na Era Digital (EQUALS), e o Grupo de Trabalho Global para Acabar com a Violência Baseada em Gênero na Escola. A UNESCO também alavancará sua contribuição em outros grupos educacionais, como a Força-Tarefa de Professores (Teachers Task Force), a Aliança Global para Alfabetização (Global Alliance on Literacy) e a Coligação Mundial para a Proteção da Educação contra Ataques (Global Coalition to Protect Education from Attack) para que integrem as questões de gênero e garantam a atenção à igualdade e à inclusão. Em particular, a UNESCO buscará oportunidades para esforços de defesa coletiva e de ação coordenada com a UNGEI, com o objetivo de garantir uma abordagem colaborativa para apoiar a educação de meninas.

Liderança e defesa

Como a principal agência das Nações Unidas para a educação, a UNESCO desempenhará um papel fundamental no desenvolvimento e na avaliação crítica de novas ideias, além de motivar e influenciar debates globais e regionais e ações estratégicas sobre questões relacionadas à igualdade de gênero na e por meio da educação. Em relação à liderança na coordenação e monitoramento do ODS 4, também fortalecerá o compromisso com uma agenda de igualdade de gênero baseada em evidências e transformadora, não deixando ninguém para trás.

A UNESCO utilizará sua capacidade de convocação para promover os compromissos dos Estados-membros nos âmbitos global, regional e nacional, e mobilizará não apenas o compromisso político, mas também os recursos nacionais para promover a igualdade de gênero na e por meio da educação. A Organização oferecerá também assessoria especializada em políticas, assistência técnica e orientações normativas, e apoiará abordagens sistemáticas e multissetoriais destinadas não somente para expandir o acesso, mas garantir o empoderamento por meio da educação.

A UNESCO continuará a desempenhar um papel de liderança como centro de informação com os dados comparativos internacionais sobre educação. Por meio do Instituto de Estatística da UNESCO e do Banco de Dados Mundial sobre Desigualdades na Educação, a UNESCO contribuirá para uma melhor compreensão dos níveis de desigualdade dentro e entre países, visando informar a formulação de políticas e promovendo o debate público. Os relatórios anuais sobre a igualdade de gênero do Relatório de Monitoramento Global da Educação da UNESCO fornecerão uma análise mais aprofundada das tendências e estratégias para reduzir as disparidades de gênero, por meio de relatórios estatísticos como parte de um monitoramento ampliado sobre a igualdade de gênero na e por meio da educação. Além disso, a UNESCO facilitará a aprendizagem por meio de novas análises de marcos legislativos, permitindo que formuladores de políticas, planejadores e profissionais aprendam com as experiências de outros países na criação de ambientes propícios para a igualdade de gênero na e por meio da educação.

A UNESCO continuará a trabalhar com os meios de comunicação e outros parceiros para realizar atividades globais, regionais e nacionais, de defesa (advocacy) e conscientização, e divulgar mensagens transformadoras de gênero de alto impacto para eliminar o preconceito de gênero e a discriminação, não apenas na sala de aula, mas também de forma mais ampla na sociedade. A Organização realizará eventos de alto nível e campanhas de informação e comunicação que ressaltem o poder transformador da educação, e as ações necessárias para garantir que todas as meninas e meninos, mulheres e homens, sejam empoderados igualmente na e por meio da educação. Isso inclui esforços especiais em áreas nas quais a UNESCO tem um histórico comprovado de liderança, incluindo educação STEM sensível ao gênero, educação integral em sexualidade, violência de gênero nas escolas e alfabetização das mulheres.

A UNESCO empreenderá esforços direcionados para promover os direitos de mulheres e meninas, o empoderamento e a igualdade de oportunidades na e por meio da educação. Em particular, a UNESCO sediará um evento anual de promoção da educação de mulheres e meninas, que analisará tendências e progressos, apresentará

novos dados e ferramentas, mostrará os programas da UNESCO neste âmbito, e envolverá novos Campeões da UNESCO para a Educação de Mulheres e Meninas que atuarão como campeões da igualdade de gênero na educação. Por meio de seu engajamento público e defesa (advocacy), esses homens e mulheres de todo o mundo ajudarão a UNESCO a estimular investimentos e ações para a igualdade de gênero na e por meio da educação. A UNESCO continuará também a usar o seu Prêmio para a Educação de Mulheres e Meninas para reconhecer a liderança e as boas práticas no combate às desigualdades de gênero, e alavancar a aprendizagem e a ação.

Capacidade institucional fortalecida

Embora a igualdade de gênero seja uma prioridade institucional desde 2008, e todas as partes do Setor de Educação sejam convocadas a integrar as questões de gênero nas atividades de planejamento de políticas, na implementação de programas e nas atividades de avaliação em todas as áreas de competência da UNESCO, a capacitação institucional é, no entanto, necessária para implementar efetivamente esta Estratégia.

Isso inclui o fortalecimento do componente de gênero no Setor de Educação, para garantir uma capacidade suficiente para integrar a igualdade de gênero nos processos de avaliação, planejamento e desenvolvimento de propostas da UNESCO, bem como no monitoramento, avaliação e documentação sobre a igualdade de gênero na e por meio da educação. A UNESCO se baseará nos recursos e ferramentas existentes disponibilizados pela Divisão para a Igualdade de Gênero, incluindo um programa online de aprendizagem (e-learning) e treinamento de pessoal, e em Diretrizes sobre Linguagem Neutra de Gênero e Diretrizes para Publicações, para estabelecer ferramentas direcionadas para o Setor de Educação, acompanhadas por um plano de aprendizagem que defina as modalidades de capacitação e melhoria, bem como as ferramentas de medição e os ciclos de controle. A UNESCO terá como objetivo fortalecer ainda mais a sua comunidade de práticas no Setor de Educação e aprofundar o acesso ao conhecimento e a ferramentas para promover a igualdade.

A UNESCO também aprofundará a capacidade de seu pessoal quanto à especialização em questões de gênero. Isso inclui o fortalecimento dos procedimentos de recrutamento para convocar considerando as competências e capacidades em questões de gênero, incluindo funcionários e consultores, e a criação de uma lista central de consultores de longo prazo com experiência em igualdade de gênero na e por meio da educação. A UNESCO também garantirá que as avaliações de desempenho do Setor de Educação incluam a avaliação das contribuições para os resultados da igualdade de gênero, e que os pontos focais de gênero reconheçam explicitamente esse papel nas descrições de funções e nas avaliações de desempenho.

Reconhecendo que nenhuma organização pode cumprir plenamente seu potencial quando as mulheres são deixadas para trás ou excluídas, a UNESCO estabeleceu um Plano de Ação para a Paridade de Gênero para 2017-2022. O Plano visa alcançar a paridade de gênero em todos os níveis, incluindo a alta administração; melhorar o desenvolvimento profissional das mulheres por meio de iniciativas de formação dedicadas, criar um local de trabalho sensível às questões de igualdade de gênero; e criar um local de trabalho que seja acolhedor para as mulheres e que contribua para o seu desenvolvimento profissional. A UNESCO continuará monitorando a implementação do Plano, incluindo a avaliação dos resultados alcançados em relação aos resultados esperados e indicadores de desempenho no Setor de Educação.

A UNESCO continuará a usar seu marcador de igualdade de gênero, e acompanhará e comunicará alocações e despesas destinadas à igualdade de gênero e ao empoderamento de mulheres e meninas. O uso do marcador é um requisito obrigatório para todas as agências como parte do Plano de Ação para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres das Nações Unidas. Os gestores de projetos devem avaliar os projetos em relação a uma escala de três pontos, indicando a contribuição para a realização da igualdade de gênero. O marcador permite o acompanhamento das alocações financeira pela UNESCO, bem como a análise das tendências por região, escritório, resultados e área de foco. Serão envidados mais esforços para compreender e documentar

alterações no marcador de gênero após a adoção da Estratégia.

Planejamento de ações, mobilização de recursos e relatórios

Esta Estratégia será baseada em planos de ação anuais que apresentarão um conjunto de atividades e resultados essenciais que serão quantificados e priorizados de acordo com as suas três temáticas prioritárias. Será elaborado um Relatório Anual sobre a Estratégia, que incluirá uma revisão das atividades planejadas e dos resultados entregues, uma visão geral dos progressos, análises de problemas, desafios e oportunidades, recomendações, e as principais prioridades para o futuro.

Os programas globais, regionais e nacionais da UNESCO destinarão recursos para garantir que sejam alcançados resultados em termos de igualdade de gênero. Os Escritórios de Campo, a Sede e os institutos devem buscar oportunidades de financiamento junto aos Estados-membros e outros doadores, incluindo outros parceiros governamentais e do setor privado, por meio de uma estratégia de mobilização de recursos.

Serão realizadas uma avaliação intercalar e uma avaliação final da Estratégia para avaliar a sua execução global e determinar os esforços exigidos pelo Setor para promover a igualdade de gênero na e por meio da educação.

Lista de siglas

ACNUR	Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados
EIS	Educação integral em sexualidade
EFTP	Educação e formação técnica e profissional
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
Onu Mulheres	Entidade das Nações Unidas para a igualdade de Gênero e o empoderamento das Mulheres
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
SRGBV	Violência de Gênero Relacionada ao Ambiente Escolar
STEM	Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UNAIDS	Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS
UNFPA	Fundo de População das Nações Unidas
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNGEI	Iniciativa das Nações Unidas sobre Educação de Meninas
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
TIC	Tecnologias da informação e comunicação

Referências

1. ONU. Transforming Our World: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. A/RES/70/1. Nova Iorque, ONU, 2015.
2. UNESCO. *Education 2030 Incheon Declaration and Framework for Action*. Paris, UNESCO, 2016.
3. Em 2008, a UNESCO definiu a Igualdade de Gênero como uma das duas prioridades globais, uma decisão sem precedentes no sistema da ONU. Os Planos de Ação para a Igualdade de Gênero da UNESCO 2008-2013 e 2014-2021 forneceram os marcos operacionais para essa prioridade em todos os setores do programa, em consonância com as Estratégias de Médio Prazo e os Programas e Orçamentos da UNESCO (C/4 e C/5).
4. Isso inclui recomendações feitas em avaliações anteriores da ação da UNESCO, incluindo a Avaliação do Programa de Intervenções na Educação de Mulheres e Meninas da UNESCO, realizada em 2017 pelo Escritório de Serviços de Supervisão Interna (ESSI). IOS/EVS/ PI/165 Rev. Paris, UNESCO.
5. UNESCO. *Medium-Term Strategy, 2014-2021 (39 C/4)*. Paris, UNESCO, 2013; e UNESCO. *39C/5 Approved Programme and Budget 2018-2019*. Paris, UNESCO, 2017.
6. UNESCO. *UNESCO Education Strategy 2014-2021*. Paris, UNESCO, 2014.
7. UNESCO. *UNESCO Priority Gender Equality Action Plan 2014-2021*. Paris, UNESCO, 2013; e UNESCO. *UNESCO Priority Gender Equality Action Plan 2008-2013*. Paris, UNESCO, 2009.
8. UNESCO. *Operational Strategy on Youth 2014-2021*. Paris, UNESCO, 2014.
9. UNESCO. *Small Island Developing States – UNESCO's Action Plan*. Paris, UNESCO, 2016.
10. UNESCO. *Operational Strategy for Priority Africa 2014-2021*. Paris, UNESCO, 2014.
11. Isso inclui o Plano de Ação para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres das Nações Unidas (UN-SWAP) de 2012 sobre Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres, que atribui normas comuns de desempenho para trabalhos relacionados ao gênero de todas as entidades da ONU.
12. Isso inclui a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (CEDAW) e a Convenção sobre os Direitos da Criança, bem como os próprios instrumentos normativos da UNESCO, incluindo a Convenção relativa à Luta contra a Discriminação no Campo do Ensino (CADE).
13. UNESCO. *Global Education Monitoring Report Gender Review: Meeting Our Commitments to Gender Equality in Education*. Paris, UNESCO, 2018.
14. JERE, C. Boys, *Education and Gender Equality*. Nota informativa não publicada para o Relatório de Monitoramento Global da UNESCO sobre Educação, 2018.
15. RUBLE, D. N.; TAYLOR, L. J.; CYPHERS, L.; GREULICH, F. K.; LURYE, L. E.; SHOUT, P. E. The Role of Gender Constancy in Early Gender Development, *Child Development*. Vol. 78, Issue 4, p. 1121-1136. doi.org/10.1111/j.1467-8624.2007.01056.x, 2007.
16. BIAN, L.; LESLIE, S. J.; CIMPIAN, A. Gender Stereotypes about Intellectual Ability Emerge Early and Influence Children's Interests. *Science*. Vol. 355, p. 389-391. doi.org/10.1126/science.aah6524, 2017.
17. LANE, C.; BRUNDAGE, C. L.; KREININ, T. Why We Must Invest in Early Adolescence: Early Intervention, Lasting Impact. *Journal of Adolescent Health*. Vol. 61, Issue 4, p. S10-S11. 2017.
18. UNESCO. *Sustainable Development Begins With Education: How Education Can Contribute to the Proposed Post-2015 Goals*. Paris, UNESCO, 2014.
19. WODON, Q.; MONTEGRO, C.; NGUYEN, H.; ONAGORUWA, A. *Missed Opportunities: The High Cost of Not Educating Girls*. Washington DC, World Bank Group, 2018.
20. Instituto de Estatística da UNESCO (UIS). *Leaving No One Behind: How Far on the Way to Universal Primary and Secondary Education?* Policy Paper 27/Fact Sheet 37. Montreal, UIS, 2016.
21. Alto Comissariado das Nações Unidas para os refugiados (ACNUR). *Turn the Tide: Refugee Education in Crisis*. Genebra, UNHCR, 2018.
22. UIS. *Literacy Rates Continue to Rise from One Generation to the Next*. Fact Sheet 45. Montreal, UIS, 2017.
23. Organização Internacional do Trabalho (OIT). *Global Estimates of Child Labour: Results and Trends, 2012-2016*. Genebra, OIT, 2017.
24. Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). *Child Marriage: Latest Trends and Future Prospects*. Nova Iorque, UNICEF, 2018.
25. WODON, Q. et al. *Economic Impacts of Child Marriage: Global Synthesis Report*. Washington DC, World Bank Group, 2017.
26. UNESCO e ONU Mulheres. *Global Guidance on School-related Gender-based Violence*. Paris e Nova York, UNESCO e ONU Mulheres, 2016.
27. UIS. *More Than One-Half of Children and Adolescents Are Not Learning Worldwide*. Fact Sheet 46. Montreal, UIS, 2017.
28. MALALA FUND. *Full Force: Why the World Works Better When Girls Go to School*. Londres, Malala Fund., 2019.
29. UNESCO. *Cracking the Code: Girls' and Women's Education in Science, Technology, Engineering, and Mathematics (STEM)*. Paris, UNESCO, 2017.
30. Ver: UIS. *Quick Guide to Education Indicators for SDG 4*. Montreal, UIS, 2018.
31. UNTERHALTER, E. *Measuring Gender Inequality and Equality in Education, Concept paper prepared for workshop Beyond Parity: Measuring Gender Equality in Education*, London, 18-19 September 2015. Londres, University College of London, Institute of Education, 2015.
32. UNESCO. *Handbook on Measuring Equity in Education*. Paris, UNESCO, 2018.
33. UNESCO. *Inclusion in Higher Education*. Working Paper. Paris, UNESCO, 2019.
34. Muitos países não estão em condições de produzir metade dos dados necessários para monitorar as metas relacionadas à educação do ODS 4, de acordo com o UIS. *SDG4 Digest 2017: The Quality Factor: Strengthening National Data to Monitor Sustainable Development Goal 4*. Montreal, UIS, 2017.

35. Inclui a Convenção relativa à Luta contra a Discriminação no campo do Ensino (1960, CADE), o Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (1966, ICESCR), a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (1979, CEDAW), e a Convenção sobre os Direitos da Criança (1989, CRC). CEDAW, CADE e ICESCR são particularmente relevantes para a igualdade de gênero na educação. Para mais informações: UNESCO and Right to Education Initiative. *Right to Education Handbook*. Paris, UNESCO e Londres, Right to Education Initiative, 2019.
36. Por exemplo, entre os 189 Estados que ratificaram a CEDAW, 20 fizeram reservas ao Artigo 16, que se refere à discriminação e ao tratamento desigual de mulheres e meninas no casamento e na vida familiar, incluindo a proibição do casamento forçado e do casamento infantil. 12 países fizeram reservas ao Artigo 2º, que se refere à eliminação de leis, regulamentos, costumes e práticas discriminatórias contra as mulheres. Para obter mais informações, consulte: UNESCO. *Global Education Monitoring Report Gender Review: Meeting Our Commitments to Gender Equality in Education*. Paris, UNESCO, 2018.
37. Iniciativa das Nações Unidas sobre Educação de Meninas (UNGEI), Parceria Mundial para a Educação (GPE) e a UNICEF. *Guidance for Developing Gender-Responsive Education Sector Plans*. Washington, DC e Nova Iorque, UNGEI e GPE, 2017.
38. GORDON, R.; MARSTON, L.; ROSE, P.; ZUBAIRI, A. *12 Years of Quality Education for All Girls: A Commonwealth Perspective*. Cambridge, REAL Centre, University of Cambridge, 2019.
39. UNESCO. *Education Transforms Lives*. Paris, UNESCO, 2017.
40. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). *Teachers Matter: Attracting, Developing and Retaining Effective Teachers*. Overview. Paris, OECD, 2005.
41. UNTERHALTER, E. et al. *Interventions to Enhance Girls' Education and Gender Equality*. *Education Rigorous Literature Review*. Londres, RU, Department for International Development (DFID), 2014.
42. UNESCO. *Global Education Monitoring Report. Gender Review: Creating Sustainable Futures for All*. Paris, UNESCO, 2016.
43. Forum for African Women Educationalists (FAWE) e VVOB. *Gender-Responsive Pedagogy in Early Childhood Education. A Toolkit for Teachers and School Leaders*. Bruxelas, VVOB, 2019.
44. FAWE. *Gender Responsive Pedagogy: A Teacher's Handbook*. Nairobi, FAWE, 30 Jul. 2019.
45. BENAVOT, A. *Gender Bias is Rife in Textbooks*. World Education Blog. Paris, UNESCO Global Education Monitoring Report. <https://gemreportunesco.wordpress.com/2016/03/08/gender-bias-is-rife-intextbooks/>, 2016.
46. UNESCO. *International Technical Guidance on Sexuality Education: An Evidence-informed Approach*. Revised Edition. Paris, UNESCO, 2018.
47. HABERLAND N. A. The Case for Addressing Gender and Power in Sexuality and HIV Education: A Comprehensive Review of Evaluation Studies. *International Perspectives on Sexual and Reproductive Health*, Vol. 41, Nº. 1, p. 311-51, 2015.
48. EQUALS Global Partnership for Gender Equality in the Digital Age. *I'd Blush If I Could: Closing Gender Divides in Digital Skills through Education*. Genebra, International Telecommunications Union (ITU), 2019.
49. World Economic Forum (WEF). *Accelerating Gender Parity in the Fourth Industrial Revolution. An Agenda for Leaders to Shape the Future of Education, Gender and Work*. Genebra, WEF, 2017.
50. UNESCO. *Achieving Gender Equality in Education: Don't Forget the Boys*. Policy Paper 35. Paris, UNESCO, 2018.
51. IREX. *Creating Supportive Learning Environments for Girls and Boys: A Guide for Educators*. Washington DC, IREX, (s/d)
52. UNESCO. *Out in the Open: Education Sector Responses to Violence based on Sexual Orientation and Gender Identity/Expression*. Paris, UNESCO, 2016.
53. Global Coalition to Protect Education from Attack. *Education Under Attack 2018. A Global Study of Attacks on Schools, Universities, their Students and Staff, 2013-2017*. Nova Iorque, Global Coalition to Protect Education from Attack, 2018.
54. UNESCO. *Global Education Monitoring Report 2019. Migration, Displacement and Education: Building Bridges, Not Walls*. Paris, UNESCO, 2018.
55. Instituto de Estatística da UNESCO (UNESCO-UIS), Bureau Internacional de Educação da UNESCO (UNESCO-IBE), Instituto Internacional de Planejamento Educacional da UNESCO (UNESCO-UIEP), Instituto para Aprendizagem Ao Longo da Vida da UNESCO (UNESCO-UILL), Instituto para Tecnologias da Informação em Educação da UNESCO (UNESCO-IITE), Instituto Internacional para Capacitação na África da UNESCO (UNESCO-ICBA), Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e Caribe da UNESCO (UNESCO-IESALC), Instituto Mahatma Gandhi de Educação para Paz e Desenvolvimento Sustentável da UNESCO (UNESCO-MGIEP).



Setor de
Educação

Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Do acesso ao empoderamento

Estratégia da UNESCO para a igualdade de gênero na e por meio da educação para 2019-2025

Do acesso ao empoderamento: *A estratégia da UNESCO para a igualdade de gênero na e por meio da educação para 2019-2025* é baseada no compromisso de longa data da UNESCO com a igualdade de gênero. Alinhada à Agenda 2030, a Estratégia orientará os programas, ações e alocação de recursos da UNESCO. Ela define nossa visão de um mundo no qual a igualdade de gênero é alcançada, assegurando que meninas e meninos, mulheres e homens, tenham direitos e oportunidades iguais para seu empoderamento, e o poder e a autonomia para moldar suas vidas e futuros.

